



UTILIZAÇÃO DO MÉTODO SWOT COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UM PARQUE VERDE URBANO

Luiz Felipe Pinheiro Marques – lipemarques4@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais - FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

Luana Dametto – luana_dametto@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais - FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

Isadora Grando de Aquino – isaah_grando@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais - FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

Giovana Graminha Pinheiro – giovana-sprite@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais - FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

Emerson Machado de Carvalho – carvalho.em@gmail.com.br

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais - FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

Resumo: *As áreas verdes urbanas exercem um importante papel no contexto das cidades. A manutenção e conservação dessas áreas constituem em relevantes estratégias para a sustentabilidade ambiental e consequente melhoria da qualidade de vida associada ao ambiente urbano. O presente estudo teve o objetivo de utilizar a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) como ferramenta de planejamento estratégico de um Parque verde urbano. O SWOT é uma ferramenta que permite a análise do ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos) e do ambiente externo (oportunidades e ameaças) de um projeto ou empreendimento, sob a perspectiva, nesse caso, dos pesquisadores. Constatou-se, no entanto, que as forças e oportunidades são mais relevantes, tornando-se um quadro extremamente favorável. Afinal, as oportunidades estão favorecendo as forças. Diante disso, é importante a tomada de decisões no monitoramento das estratégias e planos de ação para que se mantenha em um cenário equilibrado e favorável. Neste contexto, sugerem-se algumas melhorias para o Parque Antenor Martins, como por exemplo, a elaboração de um Programa de Educação Ambiental com uma agenda diversificada de atividades, horários e colaboradores, vindo de encontro à mitigação das fraquezas e ameaças identificadas.*

Palavras-chave: *Áreas verdes urbanas, Avaliação ambiental, Gestão pública, Planejamento ambiental, Gestão ambiental*

THE USE OF SWOT METHOD AS STRATEGIC PLANNING TOOL A GREEN PARK URBAN



Abstract: *Urban green areas have an important role in the context of urban spaces. The maintenance and protection of these areas are in relevant strategies for environmental sustainability and a consequent improvement in quality of life associated with the urban environment. This study aimed to use the SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) as a strategic planning tool of an urban green park. SWOT is a tool that allows the analysis of the internal environment (strengths and weaknesses) and external environment (opportunities and threats) of a project or undertaking, from the perspective in this case the researchers. It was found, however, that the strengths and opportunities are more relevant, making it an extremely favorable environment. After all, the opportunities are favoring the forces. Therefore, it is important to decision-making in the monitoring of strategies and action plans to remain in a balanced and favorable scenario. In this context, we suggest some improvements to the Antenor Martins Park, such as the development of an environmental education program with a diverse schedule of activities, schedules and employees, coming against mitigating weaknesses and threats identified.*

Keywords: *Urban green areas, Environmental assessment, Public management, Environmental planning, Environmental management.*

1. INTRODUÇÃO

O processo de urbanização das cidades acaba por acarretar reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores. Neste contexto, as áreas verdes urbanas têm grande relevância na busca por melhoria da qualidade de vida da população (REZENDE *et al.*, 2012). Elas permitem o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do ambiente, além de promover a integração entre os aspectos culturais, estéticos e sociais das cidades (LOBODA & ANGELIS, 2005).

As áreas verdes, também conhecidas como parques verdes urbanos, têm como principal função a preservação e recreação em áreas de qualidade paisagística, por serem elementos de valor estético e cultural incorporados ao patrimônio da cidade, e de qualidade ambiental, por serem um fator determinante de conforto térmico ao atuarem como ilhas de frescor nas imediações dos bairros em que se localizam. Também apresentam potencial para alternativas mais democráticas de lazer, bem como de permitir a conservação da sua biodiversidade local (GOMES & SOARES, 2003). Oliveira e Mascaró fazem uma síntese da importância dos espaços públicos abertos nos quais os parques urbanos se enquadram:

Espaços públicos abertos de lazer trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, entre eles a possibilidade de acontecimentos de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre, e manifestações de vida urbana e comunitária que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além disso, a vegetação que geralmente está presente nesses espaços favorece psicologicamente o bem estar do homem, além de influenciar no microclima mediante amenização da temperatura, aumento da umidade relativa do ar e absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade (OLIVEIRA & MASCARÓ, 2007, p.60).

Um parque verde urbano, no entanto, é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de atividades voltadas tanto à práticas esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo (MACEDO, 2002). Diante disso, é necessário que os parques tenham e mantenham as condições mínimas de infraestrutura para atender a estas atividades.

Além disso, é importante ressaltar que os parques urbanos são áreas também destinadas a proteção ambiental, uma vez que desempenham uma importante função ecológica no equilíbrio do perímetro urbano. Estes parques são espaços da natureza que se protegeram da ocupação humana e, devido sua estrutura florística, seu contingente faunístico, suas características hídricas e sua influência



no microclima, são importantes para a qualidade ambiental do complexo urbano (MOHR, 1985; TOLEDO & SANTOS, 2008). Porém esses espaços precisam de manejo e manutenção periódica para que os atributos naturais e paisagísticos não se percam em meio a introdução de espécies invasoras, exóticas e até ocupação e utilização inadequada da população urbana. Muito mais que um espaço de preservação, os parques devem ser um local para educação e sensibilização da importância dos recursos naturais.

De acordo com Moura *et al.* (2012), um parque urbano para manter-se enquanto um sistema ativo e integrado à sociedade urbana exige esforços tanto do poder público quanto da população, os quais devem enxergá-lo como bem público, de interesse de todos. Segundo estes autores, o manejo de um parque urbano deve considerar as perspectivas e percepções da população e promover a integração e comunicação entre gestão e população, de forma que esta se sinta parte do processo e não apenas beneficiária optativa de um serviço que lhe é oferecido (MOURA *et al.*, 2012).

A manutenção das áreas verdes urbanas sempre foi justificada pelo seu potencial em propiciar qualidade ambiental à população, interferindo diretamente na qualidade de vida dos seres, por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas que exercem para amenização das consequências negativas da urbanização (BARGOS & MATIAS, 2011). No entanto, é preciso muito mais do que um plano de manejo para que estas funções sejam mantidas e, ainda, despertem o sentimento de pertencimento da população do meio urbano. É preciso de um plano integrador, participativo e, fundamentalmente estratégico.

O planejamento estratégico dessas áreas é de extrema importância, pois visa a melhoria da sua manutenção e serve como instrumento de gestão, para que se possam aproveitar suas oportunidades, reduzindo os riscos e se adequando as constantes transformações que ocorrem no cenário mundial. É preciso adequar-se à realidade cultural, histórica e ambiental de cada localidade e despertar o interesse e alinhar aos objetivos da população usuária e circunvizinha.

Segundo Kotler (1992, p.63), “planejamento estratégico é definido como o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidades de mercado”. O objetivo do planejamento estratégico volta-se para as medidas positivas que um projeto ou empreendimento poderá tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente, de modo a gerar desenvolvimento e crescimento satisfatórios (ALDAY, 2000; BARBOSA & BRONDANI, 2005).

Planejar, entretanto, significa a formulação sistemática de objetivos e conjuntos de ações alternativas que, ao final, a escolha se dará sobre a melhor ação para que se possa atingir um resultado claramente definido, quando se tem plena certeza da situação em que as ações acontecerão e controle quase absoluto dos fatores que assegurem o sucesso no alcance dos resultados (ALDAY, 2000; BARBOSA & BRONDANI, 2005). Oliveira (2007) classifica estratégia como os caminhos a serem estabelecidos e os planos de ação que devem ser seguidos para alcançar as metas e objetivos definidos.

De acordo com Barbosa e Brondani (2005, p. 39):

[...] no contexto organizacional, a estratégia corresponde à capacidade de se trabalhar contínua e sistematicamente o ajustamento da organização às condições ambientais que se encontram em constante mudança, tendo sempre em mente a visão de futuro e a perpetuidade organizacional.

Quando se trata de gestão pública, no entanto, a capacidade de se trabalhar contínua e sistematicamente é muito importante, principalmente se considerarmos todo o cenário de mudança decorrente da transição política. Dessa forma, o ajustamento nos planos estratégicos dos parques urbanos deverão atender aos interesses e necessidades do mesmo e da população, e não meramente a questão de cunho político.

Segundo Alday (2000, p. 12), “O planejamento como é feito convencionalmente tem pouco a oferecer em qualquer situação altamente ambígua. Os documentos elaborados, as previsões, os planos de ação e os cronogramas freqüentemente não passam de miragem intelectual”. O autor ainda ressalta sobre o conceito de Administração Estratégica, onde define como sendo “um processo



contínuo e interativo que visa manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado a seu ambiente” (ALDAY, 2000, p. 13).

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de uma análise sistemática dos fatores interno e externo na gestão dos parques verdes urbanos, bem como os aspectos positivos e negativos no atual cenário administrativo. Uma ferramenta que pode ser eficiente no planejamento estratégico de áreas verdes urbanas é a análise SWOT. O termo SWOT é um acrônimo das palavras Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats que significam respectivamente: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Segundo Ghemawat (2000), o objetivo atual de uma análise SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats é identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de um determinado projeto, empresa ou situação, e definir estratégias para manter os pontos fortes, reduzir a intensidade dos fracos, aproveitando as oportunidades e protegendo-se dos riscos que poderão impactar negativamente o projeto.

Para Bobrow (1998), a análise SWOT consiste na melhor ferramenta de análise interna e externa do ambiente em que a organização opera, possibilitando conhecer sua situação e fazer um balanço de suas forças e fraquezas internas, comparando-as com as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo.

Ulrich (2002, p. 212) caracteriza a análise SWOT como:

[...] uma das técnicas mais utilizadas em investigação social, quer na elaboração de diagnósticos, quer em análise organizacional ou elaboração de planos. No entanto a sua utilização, nem sempre se traduz em contributos efetivos para os processos, sendo que, muitas vezes, ela surge mais como um ritual ou uma tentativa desprovida de conteúdo real, de sermos mais científicos ou técnicos nos processos de planejamento e/ou avaliação. Na realidade, devido a sua aparente simplicidade, esta técnica emergiu como uma das preferidas por técnicos de todas as áreas.

Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo a aplicação do método SWOT como ferramenta de análise no planejamento estratégico de um parque verde urbano, localizado no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Antenor Martins (popularmente conhecido como Parque do lago) está localizado no bairro Jardim Florida, município de Dourados, MS, e possui aproximadamente 25 hectares de área. O Parque foi fundado em 1977, sendo definido desde então como um Parque Municipal. A área conta com um grande lago artificial, construído para receber águas pluviais, e é utilizado atualmente para pesca esportiva e atividades de recreação e lazer. O Parque foi revitalizado e reinaugurado no ano de 2003, recebendo infraestrutura como a implantação de grades no seu entorno, a construção de quiosques, praça infantil (parquinho), quadras poliesportivas, pistas de caminhada, campo de futebol e um teatro de arena. O Parque está localizado em uma região de fundo de vale e abrange diversas nascentes do córrego Água Boa. Em razão dessas características, o Parque é considerado uma Área de Preservação Permanente – APP.

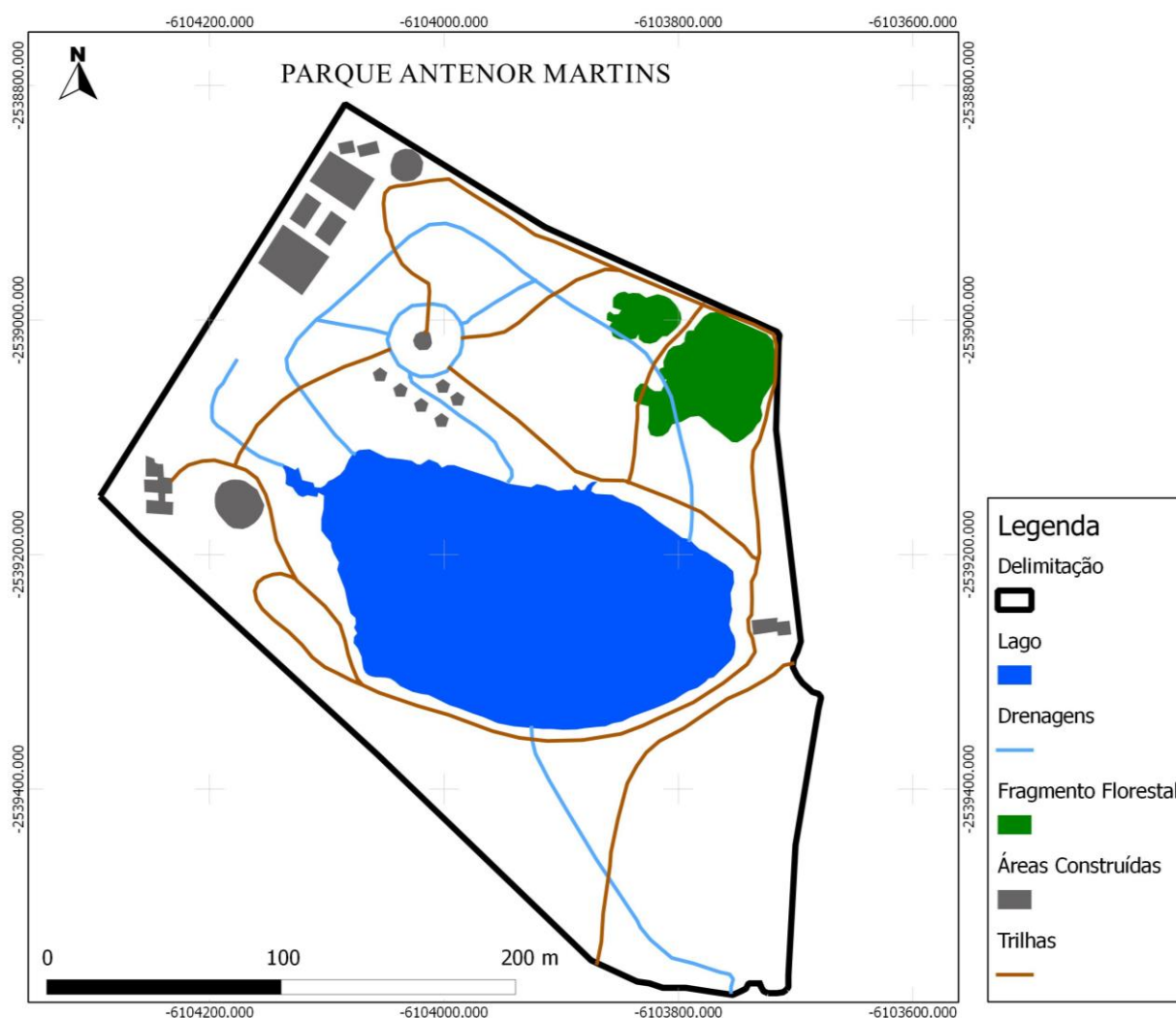


Figura 1 - Representação do Parque Antenor Martins. *Fonte: Giovana Graminha Pinheiro (2016).*

Para compilação dos dados foi utilizado o método SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) como ferramenta de análise, com base em informações obtidas no levantamento dos dados. O SWOT é uma ferramenta que permite a análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de um projeto ou empreendimento sob a perspectiva, nesse caso, dos pesquisadores.



Com base nas informações obtidas, foi construído um quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), a partir do qual, foi realizada uma análise dos fatores apontados, suas sinergias e antagonismos, e propostas de ações de manejo que podem ser incorporadas no processo de planejamento e gestão do Parque Antenor Martins.

As variáveis (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) obtidas para a análise SWOT foram verificadas por meio de observação realizada durante visitas ao parque.

Como ferramenta de apoio foi utilizada a planilha de análise SWOT 3.0 do programa Luz Planilhas Empresariais. O programa permitiu realizar o cruzamento dos dados (fatores internos e externos), fazer uma representação gráfica dos resultados e propor recomendações para análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da observação *in loco* ao parque foram levantados vários aspectos negativos e aspectos positivos que compuseram uma matriz SWOT (Quadro 1 e 2).

Na concepção de Oliveira (2007, p.37) a análise SWOT é definida da seguinte forma:

1. *Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).*
2. *Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.*
3. *Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.*
4. *Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.*

Os aspectos positivos e negativos foram distribuídos em ambiente interno, que envolveu as forças e as fraquezas do parque (Quadro 1), e em ambiente externo, que envolveu as possíveis oportunidades e ameaças ao parque (Quadro 2). Os fatores internos propõem a identificação das forças e fraquezas levantados dentro de um projeto ou empreendimento, nos aspectos relacionados à questões de controle organizacional e administrativos integradores da gestão e de domínio dos gestores. Já os fatores externos têm como objetivo a identificação das principais oportunidades e ameaças que surgem em um determinado momento, sendo algo positivo (oportunidades) ou algo negativo (ameaças) e que não façam parte do controle organizacional e administrativo. Ou seja, apesar dos fatores externos estarem fora do controle do empreendimento ou da empresa, eles são vistos como oportunidades fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das atividades.

Oliveira (2007, p.39) comenta a respeito da elaboração da análise SWOT e sintetiza a relação existente entre os fatores internos e externos, onde o autor diz que:

“A elaboração inclui a identificação das oportunidades e ameaças no ambiente da empresa e a adoção de estimativas de risco para as alternativas estabelecidas. Antes de escolher entre essas alternativas, o executivo deve identificar e avaliar os pontos fortes e os pontos fracos da empresa e sua capacidade real e potencial de tirar vantagens das oportunidades percebidas no ambiente, bem como de enfrentar as ameaças. O executivo deve considerar, também, a explicitação dos objetivos e das metas a serem alcançados pela empresa, incluindo as maneiras de desenvolver as estratégias e ações necessárias à concretização do processo, respeitando determinadas políticas ou orientações de atuação”.



Quadro 1 - Matriz SWOT do ambiente interno do Parque Antenor Martins – Dourados-MS. Entre parênteses valores atribuídos pelos pesquisadores a cada item, onde 0 – totalmente sem importância; 2,5 – pouco importante; 5,0 – importante; 7,5 – muito importante; 10 – totalmente importante.

	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Ambiente Interno	<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none">(10) Nascentes (Recursos Hídricos)(10) Fragmento de vegetação ciliar(10) Infraestrutura para recreação, esporte e lazer(10) Posto da Guarda Municipal no Parque(10) Estrutura física do Parque para conservação ambiental, pesquisa e Educação Ambiental(10) Presença de espécies arbóreas(10) Melhoria na circulação do ar(10) Controle da temperatura local como condicionante climático(10) Contato com a natureza(7,5) Opção de lazer ao ar livre(7,5) Interesse de utilização da comunidade(7,5) Boa localização do Parque(7,5) Empenho dos envolvidos no projeto para o término do plano de EA(5,0) Local de fácil acesso(5,0) Espaços de múltiplos usos(5,0) Potencial para implantação de atividades de EA(5,0) Refúgio de aves	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none">(10) Falta/Adequação de acessibilidade(10) Falta de segurança(10) Baixa diversidade de fauna e flora(10) Falta de conservação ambiental(10) Falta de profissionais capacitados para gestão do parque.(10) Falta de plano de manejo e gestão(10) Ausência de projetos de Educação Ambiental(10) Iluminação precária(7,5) Falta de funcionários capacitados(7,5) Falta de coleta seletiva(7,5) Ausência de placas informativas(7,5) Banheiros degradados(5,0) Infraestrutura de uma quadra poliesportiva em condições ruins(5,0) Ausência de duchas para banho após a prática de esportes(5,0) Ausência de bebedouros próximos a pista de caminhada(5,0) Falta de manutenção de equipamentos de ginástica(2,5) Infraestrutura de um teatro de arena em desuso



Quadro 2 - Matriz SWOT do ambiente externo do Parque Antenor Martins – Dourados-MS. Entre parênteses valores atribuídos pelos pesquisadores a cada item, onde 0 – totalmente sem importância; 2,5 – pouco importante; 5,0 – importante; 7,5 – muito importante; 10 – totalmente importante.

	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Ambiente Externo	<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> (10) Implantação de um programa de Educação Ambiental (10) Plano de gestão para o Parque (10) Campanha de preservação do Parque em eventos (10) Implantação de placas informativas (10) Plano de manutenção da vegetação ciliar (10) Recuperação de áreas degradadas (10) Construção de trilhas ecológicas (10) Programa de reflorestamento (10) Construção de corredores ecológicos (7,5) Implantação de programas socioambientais (7,5) Parcerias com instituições de ensino e pesquisa (7,5) Aplicação da legislação ambiental (7,5) Implementação de políticas públicas ligadas à gestão do Parque (7,5) Presença da AGECOLD para coleta seletiva de recicláveis (7,5) Implementação de coleta seletiva (7,5) Câmara municipal com propostas ambientais 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> (10) Planejamento e gestão ineficiente (10) Presença de vandalismo na região (10) Falta de campanhas de preservação (10) Ausência de fiscalização por parte do poder público (10) Presença de usuários de drogas (10) Má utilização da população local (10) Ausência de programas de reflorestamento (10) Desinteresse da população devido à falta de segurança (10) Degradação da infraestrutura do parque por práticas de vandalismo (10) Desaparecimento de espécies de fauna e flora devido a práticas de vandalismo (5,0) Presença de animais exóticos (10) Poluição ambiental

3.1. Cruzamento de dados SWOT

O cruzamento de dados é uma importante etapa na análise SWOT, pois se oportuniza o momento de traçar planos para potencializar o que tem de melhor e se preparar para possíveis problemas.

No Quadro 3 foram cruzadas as quatro principais forças (as mais bem pontuadas em “fatores internos”) com suas oportunidades. As ações propostas, no entanto, são resultados de um cruzamento, onde foi possível desenvolver estratégias (planos de ação) que impulsionassem as forças



com a ajuda das oportunidades. Esse cruzamento de dados visa tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas. Essas estratégias são bem focadas no desenvolvimento de Planos e Programas que visam à conservação ambiental do Parque e a conscientização e sensibilização por parte da comunidade acerca das questões ambientais.

Quadro 3 - Resultados dos cruzamentos de dados Forças versus Oportunidades.

Principais forças	Suas oportunidades	Como a oportunidade pode potencializar a força?
Nascentes (Recursos Hídricos)	Implantação de um programa de Educação Ambiental	Implementar um programa de reflorestamento
Fragmento de vegetação ciliar	Plano de manutenção da vegetação ciliar	Implementar um plano de manutenção da vegetação ciliar
Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Campanha de preservação do parque em eventos	Aumentar a percepção e conscientização da comunidade através de campanhas de preservação do parque
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Plano de gestão para o parque	Implementar um plano de gestão eficiente que atenda as necessidades do parque

No Quadro 4, responsável pelo cruzamento de Forças e Ameaças, foi possível ver o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as forças e minimizar as ameaças. Assim é possível tirar o máximo partido dos pontos fortes para neutralizar os efeitos das ameaças detectadas. As estratégias apresentadas estão alicerçadas no planejamento do Parque Antenor Martins de forma a minimizar os danos ambientais, fortalecer a fiscalização e segurança e aumentar a conscientização dos frequentadores, visitantes e moradores do entorno acerca da importância de preservar o Parque.

Quadro 4 - Resultado do cruzamento de dados Forças versus Ameaças.

Principais forças	Suas Ameaças	Como pode minimizar sua Ameaça com sua força?
Nascentes (Recursos Hídricos)	Falta de campanhas de preservação	Implementar campanhas de preservação
Fragmento de vegetação ciliar	Ausência de programa de reflorestamento	Implementar programas de reflorestamento
Infraestrutura para recreação, esporte e lazer	Má utilização da população local	Aumentar a conscientização dos frequentadores, visitantes e moradores do entorno
Posto da Guarda Municipal presente no parque	Presença de usuários de drogas	Aumentar a fiscalização e segurança do parque



No Quadro 5 é possível visualizar o cruzamento entre Fraquezas e Oportunidades. Dessa forma, foi possível ver o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as oportunidades e minimizar as fraquezas. Dessa forma é possível desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detectadas. A falta de acessibilidade, segurança e conservação ambiental, além da baixa diversidade de fauna e flora, faz-se necessário o fortalecimento das políticas públicas, parcerias e o desenvolvimento de projetos e programas que visem à melhoria do Parque.

Quadro 5 - Resultado do cruzamento de dados Fraquezas versus Oportunidades.

Principais fraquezas	Suas Oportunidades	Como diminuir sua Fraqueza com Oportunidade?
Falta/Adequação de acessibilidade.	Plano de gestão para o parque	Melhorar a acessibilidade do parque
Falta de segurança	Implementação de Políticas Públicas ligadas à gestão do parque	Políticas Públicas que assegurem a segurança do local
Baixa diversidade de fauna e flora	Parcerias com instituições de ensino e pesquisa	Desenvolver projetos e programas que assegurem a conservação ambiental do local
Falta de conservação ambiental	Implantação de um programa de Educação Ambiental.	Desenvolver programas de Educação Ambiental

O Quadro 6, responsável pelo cruzamento entre Fraquezas e Ameaças, foi possível visualizar linhas de ações planejadas com a ajuda de suas ameaças, visando diminuir os aspectos negativos. As estratégias adotadas devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças. A má utilização da população local pode ser transformada no desinteresse da comunidade em frequentar o Parque, aliado também com a falta de segurança que o local apresenta.

Quadro 6 - Resultado do cruzamento de dados Fraquezas versus Ameaças.

Principais fraquezas	Suas Ameaças	Qual será a estratégia para diminuir sua perda?
Falta/Adequação de acessibilidade	Má utilização da população local	Aumentar a conscientização e sensibilização da comunidade
Falta de segurança	Falta de fiscalização	Aumentar a segurança e fiscalização do local
Baixa diversidade de	Presença de animais exóticos	Implantação de um programa de

fauna e flora		Educação Ambiental.
Falta de conservação ambiental	Falta de campanhas de preservação	Campanhas de preservação do parque em eventos

Outro resultado gerado pelo programa utilizado, refere-se ao índice de favorabilidade. O índice é gerado após toda a análise SWOT e o cruzamento de dados junto com as pontuações dadas e contabiliza o número de respostas positivas dentro do ambiente analisado. O resultado foi de 23%, indicando que o cenário atual do Parque Antenor Martins está muito próximo do equilibrado. Quanto maior, melhor está a sua empresa dentro do ambiente em que ela se encontra. No entanto, vale investir mais tempo, com uma análise mais detalhada para que se descubra o que se faz necessário focar nos fatores internos ou externos para progredir nos resultados.

No ambiente interno foram levantados nove tipos de forças, caracterizadas como “totalmente importante”, além de quatro forças como “muito importante” e outras quatro forças como “importante”, totalizando 17 forças quantificadas em um valor de 140, que significa a pontuação máxima referente aos níveis de importância dos valores atribuídos na matriz SWOT. Ainda no ambiente interno, foi levantado os dados obtidos em relação às fraquezas, onde foram caracterizadas oito fraquezas como “totalmente importante”, quatro fraquezas como “muito importante”, quatro fraquezas como “importante” e apenas uma fraqueza caracterizada com “pouca importância”, totalizando 17 fraquezas com pontuação total de 132,5. Já no ambiente externo pôde-se analisar nove oportunidades caracterizadas como “totalmente importante” e sete oportunidades como “muito importante”, totalizando 16 oportunidades e uma pontuação máxima de 142,5. As ameaças também foram analisadas no ambiente externo, sendo dez delas caracterizadas como “totalmente importante”, uma como “muito importante” e uma como “importante”, num total de 12 ameaças com pontuação máxima de 112,5. Tais pontuações, no contexto geral do Parque pode ser visualizado na Figura 2.

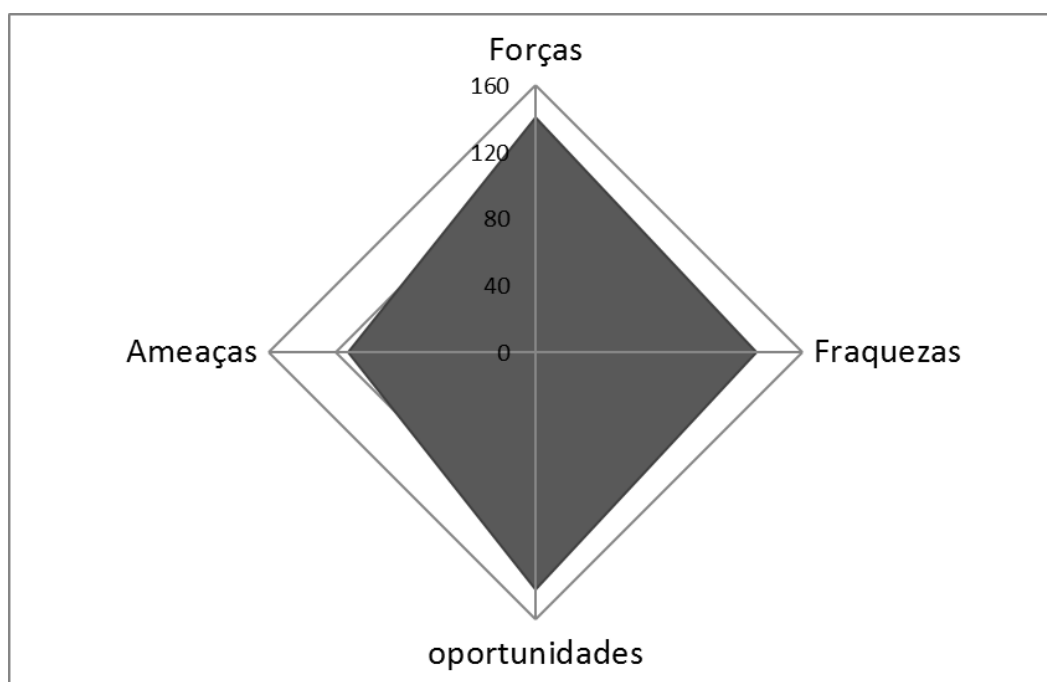


Figura 2 – Resultado SWOT dos ambientes internos (forças e fraquezas) e externos (ameaças e oportunidades) no Parque Municipal Antenor Martins.



Em suma, a pontuação final da análise SWOT (Figura 2) gerou algumas recomendações, como:

As forças estão mais altas do que as fraquezas e, dessa forma, é importante manter esse bom resultado.

As fraquezas estão mais baixas do que as forças, indicando ser um bom sinal. Porém, não se deve acomodar com esses resultados.

Ocorreram mais oportunidades que ameaças e isso indica um futuro promissor para o Parque Antenor Martins. No entanto, falta alinhar quais forças vão otimizar as chances do sucesso futuro acontecer de fato.

As ameaças estão mais baixas que as oportunidades. Isso é um bom sinal, mas ainda vale a pena analisar as ameaças mais relevantes e criar planos de ação para elas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ressaltou a importância do planejamento estratégico no contexto de áreas verdes urbanas, tendo como condicionando no levantamento, organização e análise dos dados o método SWOT. Assim, foram analisadas as forças e fraquezas do parque, enquanto fatores internos, e as oportunidades e ameaças enquanto fatores externos ao parque. Foi possível planejar estrategicamente novas ações relevantes e que devem ser incorporadas na gestão de áreas verdes urbanas.

Na identificação dos resultados constatou-se que, as forças e oportunidades são mais relevantes, tornando-se um quadro extremamente favorável. Afinal, as oportunidades estão favorecendo as forças. Diante disso, é importante a tomada de decisões no monitoramento das estratégias e planos de ação para que se mantenha em um cenário equilibrado e favorável.

Conforme as recomendações geradas, as forças estão mais altas que as fraquezas. Para manter os bons resultados faz-se necessário trabalhar com programas que visem eliminar as fraquezas. Deve-se aproveitar que as fraquezas estão mais baixas que as forças, o que é um bom sinal. Porém, para não se acomodar é necessário realizar o monitoramento e avaliações constantes, contando com a criação de uma equipe gestora composta por diferentes agentes sociais, como estudantes, comunidade, empresários locais, pesquisadores, gestores públicos, entre outros.

Para efetivar as oportunidades, que são em maior número do que as ameaças e indicam um futuro promissor, é necessário traçar metas objetivas e um plano de planejamento e gestão eficiente, que seja incorporado ao plano diretor do município. Já que as ameaças estão mais baixas que as oportunidades, é preciso fortalecer os planos de ação para que se possa diminuí-las ou neutralizá-las.

No entanto, sugerem-se algumas melhorias para o Parque Antenor Martins, como por exemplo, a elaboração de um Programa de Educação Ambiental com uma agenda diversificada de atividades, horários e colaboradores, vindo de encontro à mitigação das fraquezas e ameaças encontradas no Parque.

A construção de trilhas ecológicas no fragmento florestal, por exemplo, é uma das diversas atividades que poderão ser consideradas no Programa de Educação Ambiental. Esta atividade tem como objetivo estreitar o elo entre os visitantes e frequentadores do parque com a natureza e na interpretação ambiental. Se bem planejadas, as trilhas ecológicas poderão também servir como um instrumento de acessibilidade e inclusão para visitantes e usuários com algum tipo de dificuldade e deficiência locomotora ou visual.

Segundo Rocha *et al.* (2010), a utilização de trilhas ecológicas tem a finalidade de aproveitar os momentos de lazer do visitante na transmissão de conhecimentos, sendo muito interessante, tanto do ponto de vista recreativo quanto do educativo.

Outros exemplos de atividades que deverão ser incorporadas ao Programa de Educação Ambiental são oficinas de reciclagem, a implantação de um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - PGRS, a construção de corredores ou trilhas ecológicas, atividades lúdicas, entre outras.



Agradecimentos

À FUNDECT- Fundação do Ensino Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro ao Projeto de Pesquisa 033/2015 e à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP da Universidade da Grande Dourados - UFGD pelo apoio institucional e financeiro.

5. REFERÊNCIAS

ALDAY, H. E. C. O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica. **Revista FAE**, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, 2000.

BARBOSA, E. R.; BRONDANI, G. Planejamento Estratégico Organizacional. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v.1, n.2, p.108-123, 2005.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba, v.6, n.3, p.172-188,2011.

BOBROW, E. E. **10 Minute Guide To Planning**. New York: Alpha Books, 1998.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios: textos e casos**. 2º Edição. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: Considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v.1. n.1 p.19-29, 2003.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125–139,2005.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MOHR, U. **A cidade, os espaços públicos e a vegetação**. Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Org.). Contribuições técnico-científicas. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Porto Alegre. 1985.

MOURA, C.; DRABOWSKI, B. B.; SILVA, S. A. D. P.; ANDRADE, M. S.; ANDRADE, M. A. Avaliação da aplicabilidade da metodologia de DRP para parques naturais municipais: uma experiência no Parque Fazenda Lagoa do Nado. **Sinapse Múltipla**, Betim, v. 1, n. 1, p. 31-42, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, 2007.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade Ambiental em Parques Urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque



Municipal Victório Siquierolli – Uberlândia – MG. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, Uberlândia, v.4, n.10, p. 53-73, 2012.

ROCHA, F.; BARBOSA, F. P.; ABESSA, D. M. S. Trilha ecológica como instrumento de Educação Ambiental: estudo de caso e proposta de adequação no Parque Estadual Xixová-Japuí (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.3, p.478-497, 2010.

TOLEDO, F. S.; SANTOS, D. G. Espaços Livres de Construção. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v.3, n.1, p. 73-91, 2008.

ULRICH, S. MAPA – **Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos**. 1ª Edição. Cascais: Principia, 2002.